

A NOVA ALIANÇA — UMA NOVA LEI

OWEN D. OLBRICHT

“Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte. Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra” (Romanos 7:4–6).

Os que estavam sujeitos à lei do Antigo Testamento tornavam-se filhos da aliança por nascimento; nasciam debaixo da Lei. A aliança era entre eles e Deus. Se obedecessem aos termos da aliança, prosperariam, tendo vida longa na terra. Se desobedecessem, sofreriam as conseqüências do castigo e da expulsão da terra.

A nova aliança, que a Lei demonstrou, de maneira convincente, ser necessária, é um sistema completamente novo e diferente. Para nos tornarmos filhos da nova aliança, precisamos nascer de novo (João 3:3–5). Isto precisa ser feito antes de termos a esperança da bênção celestial e eterna (1 Pedro 1:3, 4), prometida debaixo da nova aliança. A nova aliança também nos provê um Amigo a quem podemos servir com amor e prontidão e seguir com divinal temor. Debaixo da nova aliança, servimos de coração. *Queremos viver para Jesus, nosso Senhor e Salvador.*

Antes de criar o céu e a terra, Deus predeterminou que salvaria a humanidade através de Jesus, não através da Lei (Atos 2:23; 1 Pedro 1:18–20). A Lei não trouxe a bênção que Deus prometera através de um descendente de Abraão (Gênesis 22:18; Gálatas 3:16). Pelo contrário, ela trazia aos

que a ela se submetiam uma *maldição*. A Lei dizia que se alguém não guardasse tudo o que fora ordenado (Tiago 2:10), seria amaldiçoado (Gálatas 3:10) — e ninguém (exceto Jesus) guardou a Lei perfeitamente.

Isso não significa que a Lei anulou a aliança de Deus com Abraão, segundo a qual Ele abençoaria todas as nações através do seu descendente, Jesus. Paulo explicou: “... a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa” (Gálatas 3:17). A Lei não podia trazer a bênção, pois ela amaldiçoava todos que estavam debaixo dela. Essa maldição não podia ser desfeita pela Lei, mas pôde ser desfeita mais tarde por Cristo. Quando Cristo veio, Ele “nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro)” (Gálatas 3:13). Lemos em Gálatas 2:21: “Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, seguisse que morreu Cristo em vão”.

A LEI DE CRISTO

O contraste entre a velha e a nova aliança está na natureza das leis, não na existência ou não de uma lei. A primeira era um sistema de regras para serem observadas por indivíduos cujos corações não haviam sido transformados. A lei de Deus não era necessariamente inscrita em seus corações. O acesso à nova aliança exige mais do que seguir um código escrito que controla os aspectos físicos das vidas das pessoas. Temos agora um código inscrito em nossos corações para provocar uma mudança de vida. Como cristãos, temos uma nova vida porque Cristo, nosso modelo, vive em nossos corações e os governa.

Jesus Cristo tem uma lei. Paulo escreveu a

respeito do cumprimento da “lei de Cristo” (Gálatas 6:2). Paulo descreveu a si mesmo como “... não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo” (1 Coríntios 9:21).

A “lei de Cristo” não é uma lei de auto-justiça baseada em boas obras meritórias que agradam a Deus. Em vez disso, essa lei baseia-se em fé nas obras de Cristo — o tipo de fé que nos faz a obedecer à Sua vontade revelada em Sua Palavra. Precisamos reconhecer que somos salvos por Ele, não por nossa própria bondade. A lei de Cristo não é uma lei de obras, mas uma lei de fé. “Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé. Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Romanos 3:27, 28).

Existe uma diferença importante entre “lei” e “a Lei”. Quase todas as traduções (ERC, ERAB, NTLH, NVI, por exemplo) acrescentam o artigo “a” em Romanos 3:31, embora não apareça nenhum artigo no grego. A NTLH traduz assim o versículo: “Será que isso quer dizer que, por causa da fé, nós tratamos a lei como se ela não valesse nada? Não; de modo nenhum! Pelo contrário, afirmamos que a lei tem valor”.

Hugh J. Schonfield traduziu corretamente o versículo: “Estamos nós utilizando fé para invalidar o que é lei? Deus nos livre! Pelo contrário, estamos confirmando o que é lei”¹. A título de explicação, ele acrescentou a seguinte nota: “Propondo uma lei de fé”².

Kenneth S. Wuest deu esta tradução: “Então, será que estamos tornando sem efeito o que é lei através da fé anteriormente mencionada? Que tal não se considere. Certamente, estabelecemos o que é lei”³.

Fé não é algo irrestrito e sem princípio, mas baseia-se em princípios consistentes. Por essa razão, podemos falar da “lei de fé”. Trata-se da lei de Jesus.

Paulo também escreveu: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2). A lei de

Cristo é uma lei de fé e uma lei de Espírito. Ela também é chamada de “a lei de Deus” (Romanos 7:22, 25; 1 Coríntios 9:21) e de “lei da liberdade” (Tiago 1:25; 4:12). Cristo não nos livrou de uma lei, mas mudou a natureza da lei (Hebreus 7:12).

Se não estamos debaixo de nenhum tipo de lei, então não podemos pecar: “...onde não há lei, também não há transgressão” (Romanos 4:15b); “o pecado não é levado em conta quando não há lei” (Romanos 5:13b). Também, se fosse verdade que não estamos debaixo de uma lei, Cristo teria morrido em vão; pois se não temos lei, então não temos pecado para serem perdoados pela morte de Jesus. Os cristãos não estão sem lei; estão debaixo da lei de Jesus.

UMA LEI DE AMOR

A primeira aliança foi enquadrada no contexto de não se fazer mal aos outros — não matar, não mentir, não roubar e não adulterar com o cônjuge de outrem. Ela pouco dizia a respeito de se fazer o bem aos outros (veja Levítico 19:18b). A lei de Cristo diz: “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2). Ela vai além de não prejudicar os outros e enfatiza o servir aos outros. A lei de Jesus olha para o coração, o qual só Deus pode julgar. A Lei olhava sobretudo para atos físicos; violações eram analisadas, julgadas e punidas pela comunidade (Levítico 19:15). A lei de Cristo inclui ações positivas para com os outros, em vez de simplesmente reprimir a prática do mal contra os outros. A maior diferença é que temos agora um relacionamento com uma Pessoa, em vez de só uma responsabilidade com preceitos. Olhamos agora para Cristo, nosso modelo, em vez de olharmos só para mandamentos escritos em pedra.

A nova aliança de Cristo deve ser inscrita no coração. Isto foi profetizado por Jeremias: “Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:33).

Jeremias não profetizou que Deus nunca mais teria uma lei para o Seu povo, mas que Ele inscreveria a Sua lei nos corações das pessoas. Em vez de ser conhecido pelos Seus mandamentos, Deus seria conhecido pela Sua misericórdia. O profeta explicou a maneira como as pessoas conheceriam a Deus: “Pois perdoarei as

¹ Hugh J. Schonfield, ed. e trad., *The Authentic New Testament* (“O Novo Testamento Autêntico”). Nova York, Mentor Book, 1958, p. 301.

² *Ibid.*, nota de rodapé 203.

³ Kenneth S. Wuest, *Romans in the Greek New Testament* (“Romanos no Novo Testamento Grego”). Word Studies in the Greek New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1955, p. 64.

suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei” (Jeremias 31:34b). Através do sacrifício de Jesus pelos nossos pecados, Deus Se fez conhecido como um Deus de compaixão, amor, misericórdia e graça. Na nova aliança, Deus é compreendido por meio de Jesus. Por essa razão, servimos a Deus — porque o próprio Deus por meio de Jesus serviu o Seu povo de maneira a revelar a profundidade da Sua natureza (Romanos 11:33). Através de Jesus, Ele Se fez conhecido (João 1:18).

UMA NOVIDADE DE ESPÍRITO

Outra grande diferença entre a lei de Moisés e a lei de Cristo é o estímulo que nos leva à santidade. “Servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra” (Romanos 7:6b). O estímulo do cristão não está na simples observância de uma lei, mas baseia-se na motivação de amor e numa admiração por Jesus (João 14:15, 21, 23).

Uma mãe pode mandar seu pequeno filho pentear os cabelos, escovar os dentes, tomar banho e preocupar-se com sua aparência sem obter resultados satisfatórios. Esse mesmo menino cuidará de sua aparência, sem hesitar, quando estiver maior e apaixonar-se por uma moça. Em vez de simplesmente submeter-se a ordens, ele começará a atender os desejos da pessoa amada. Dessa maneira ele será transformado.

Foi isso o que aconteceu com Paulo. Quando ele se converteu a Cristo, parou de buscar a justiça encontrada na Lei. Em vez disso, buscou obter um conhecimento de Jesus para agradá-IO (Filipenses 3:7–14). Ele tornou-se crucificado com Jesus por causa de sua admiração pela maneira como Jesus lhe serviu

(Gálatas 2:20) e por causa de seu relacionamento com Ele. Essa transformação acontece quando somos batizados.

Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos (Romanos 6:4–6).

UM EXEMPLO A SEGUIR

Na nova aliança, nosso objetivo não se limita a guardar os mandamentos de Jesus, mas também a nos tornarmos semelhantes a Ele. “Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos... aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (1 João 2:3–6). *Conhecemos* Jesus quando obedecemos aos Seus mandamentos e andamos como Ele andou.

Jesus é um exemplo de como devemos viver. “Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos” (1 Pedro 2:21). Também, Sua morte é um exemplo de serviço ao próximo. “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1 João 3:16).

O objetivo do cristão é crescer em Cristo em todos os aspectos da vida. É dessa maneira que a nova aliança difere da velha. Seu objetivo não é simplesmente que guardemos os mandamentos,

MANDAMENTOS SÃO A BASE DE UMA LEI

Toda lei constitui-se de mandamentos. Dizendo isso em outras palavras, mandamentos são a base de uma lei. Paulo insinuou isso ao escrever que a Lei que Deus deu a Israel era composta de mandamentos (Romanos 7:7, 8). A lei de Jesus está baseada naquilo que Jesus ordenou — aquilo que deve ser ensinado e observado por todos que se tornam Seus discípulos (Mateus 28:20).

Na nova aliança, a palavra “mandamento” não tem uma conotação negativa, porque nosso relacionamento com Jesus depende de guardarmos os Seus mandamentos. Somos amigos de Jesus se fazemos o que Ele mandou (João 15:14). Mostramos nosso amor por Ele através da obediência (João 14:15). Ele nos ama, Se revela para nós e habita em nós, se obedecemos aos Seus mandamentos (João 14:21, 23). Seus mandamentos são a base do nosso viver agora (João 13:34; 14:21–23; 15:10, 12; 1 Coríntios 7:19; 14:37; 1 Tessalonicenses 4:2; 2 Pedro 3:2; 1 João 2:4; 3:22; 5:2, 3) e também a base de como podemos ganhar a vida eterna (João 12:50).

mas também que imitemos Cristo (veja Filipenses 2:5).

CONCLUSÃO

A lei de Cristo, como uma nova lei, exige um novo tipo de serviço padronizado pela vida de Jesus. Por causa do nosso amor a Jesus e do nosso

relacionamento com Ele, temos o desejo de agradá-IO. Não temos de obedecer só por causa das exigências de uma lei, mas porque nossos corações transformados querem servir a Jesus seguindo o Seu exemplo.

Somos chamados para servir em novidade de espírito, não na caducidade da letra.

©Copyright 2002, 2005 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS